

R E V I S T A



Covid-19 trará alta complexidade para os balanços, já no 1º trimestre de 2020

Lives do CRCSP: em meio à crise, novos conhecimentos para os profissionais da contabilidade

A top-down view of a wooden table with several small white cards arranged in a circle. Each card features a hand-drawn lightbulb in a different color (green, blue, purple, red, yellow, pink, orange, blue). Several hands are visible around the table, with some pointing at the cards. The text is centered over this scene.

**Gestão
2020-2021:
unindo ideias
para enfrentar
desafios de um
ano atípico**

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Gestão 2020-2021

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE: José Donizete Valentina

VICE-PRESIDENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS: José Aparecido Maion

VICE-PRESIDENTE DE FISCALIZAÇÃO, ÉTICA E DISCIPLINA: João Carlos Castilho Garcia

VICE-PRESIDENTE DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: Marcelo Roberto Monello

VICE-PRESIDENTE DE REGISTRO: Mariano Amádio

CÂMARA DE POLÍTICA INSTITUCIONAL

COORDENADOR: José Aparecido Maion

VICE-COORDENADOR: João Carlos Castilho Garcia

MEMBROS: Marcelo Roberto Monello e Mariano Amádio

CÂMARA DE RECURSOS

COORDENADORA: Marilene de Paula Martins Leite

VICE-COORDENADOR: Bruno Roberto Kalkevcicus

MEMBRO: Adriano Gilioli

CÂMARA DE CONTROLE INTERNO

COORDENADORA: Suely Gualano Bossa Serrati

VICE-COORDENADOR: Manoel do Nascimento Veríssimo

MEMBRO: William Peterson de Andrade

I CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

COORDENADOR: José Luiz Ribeiro de Carvalho

VICE-COORDENADOR: Paulo César Adorno

MEMBROS: Marcelo Viaro Berloff, Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira e Marcelo Gomes de Barros

II CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

COORDENADOR: Valmir Leôncio da Silva

VICE-COORDENADOR: Alexandre Ferezini

MEMBROS: Bethel Corcoruto Lombardi, Selma do Carmo Ribeiro e Adriano Corrêa da Silva

III CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO

COORDENADOR: Márcio Lério da Silva

VICE-COORDENADOR: Renato Prone Teixeira da Silva

MEMBROS: Manassés Efraim Afonso, Emerson Fabri e Priscila Cristina Provazi

CÂMARA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

COORDENADORA: Angela Zechinelli Alonso

VICE-COORDENADOR: Alexandre Sanches Garcia

MEMBROS: Paulo Roberto Martinello Júnior, Flávia Augusto, Wander Pinto e Juliana Aurora Franco

CÂMARA DE REGISTRO

COORDENADORA: Inez Justina dos Santos

VICE-COORDENADORA: Daisy Christine Hette Eastwood

MEMBROS: Fernando de Almeida Santos e Rosângela Maria da Costa Menezes

CONSELHEIROS EFETIVOS

José Donizete Valentina, José Aparecido Maion, João Carlos Castilho Garcia, Marcelo Roberto Monello, Mariano Amadio, Adriano Correa da Silva, Adriano Gilioli, Alexandre Ferezini, Alexandre Sanches Garcia, Angela Zechinelli Alonso, Bethel Corcoruto Lombardi, Bruno Roberto Kalkevcicus, Daisy Christine Hette Eastwood, Elizabeth Castro Maurenza de Oliveira, Emerson Fabri, Fernando de Almeida Santos, Flávia Augusto, Inez Justina dos Santos, José Luiz Ribeiro de Carvalho, Juliana Aurora Franco, Manassés Efraim Afonso, Manoel do Nascimento Veríssimo, Marcelo Gomes de Barros, Marcelo Viaro Berloff, Márcio Lério da Silva, Marilene de Paula Martins Leite, Paulo César Adorno, Paulo Roberto Martinello Júnior, Priscila Cristina Provazi, Renato Prone Teixeira da Silva, Rosângela Maria da Costa Menezes, Selma do Carmo Ribeiro, Suely Gualano Bossa Serrati, Valmir Leôncio da Silva, Wander Pinto, William Peterson de Andrade.

CONSELHEIROS SUPLENTES

Adilvo Pinheiro de Oliveira França Junior, Adriana Barbosa dos Anjos, Alessandra Gouveia Pires, Alexandre Juniti Kita, Breno Acimar Pacheco Correa, Bruno Alexandre Cruz, Caio Martins dos Santos, Carlos Alberto Vieira, Edison Arisa Pereira, Eduardo Affonso de Vasconcelos, Eduardo José Rodrigues, Eliane Aparecida Maia, Fernanda Moreira Stamboni, Hamilton Ubirajara Meneghel, Heloisa de Castro Alves de Souza, Jairo Balderrama Pinto,

João Edison Demeo, José Augusto Picão, Laís Gonçalves Campanha, Luis Carlos do Rego, Luiz Cláudio da Costa, Marcelo de Almeida Prado, Marcelo Lico da Costa, Márcia de Souza Montanholi, Márcio Zago, Niveson da Costa Garcia, Paulo Takao Takamura, Roberson de Medeiros, Roberto Yoshio Kuabata, Sergio Januário de Freitas, Teresinha da Silva, Valdir Donizete Segato, Vera Lúcia Vada, Wanderley Aparecido Justi Júnior.

CONSELHO CONSULTIVO DE PRESIDENTES

Célia Regina de Castro - Gestão 1994
José Serafim Abrantes - Gestão 1994-1995
José Antonio de Godoy - Gestão 1996-1997
Irineu De Mula - Gestão 1998-1999
Victor Domingos Galloro - Gestão 2000-2001
Pedro Ernesto Fabri - Gestão 2002-2003
Luiz Carlos Vaini - Gestão 2004-2005
Luiz Antonio Balamint - Gestão 2006-2007
Sergio Prado de Mello - Gestão 2008-2009
Domingos Orestes Chiomento - Gestão 2010-2011
Luiz Fernando Nóbrega - Gestão 2012-2013
Claudio Avelino Mac-Knight Filippi - Gestão 2014-2015
Gildo Freire de Araújo - Gestão 2016-2017
Marcia Ruiz Alcazar - Gestão 2018-2019

Revista CRCSP

Diretor: José Donizete Valentina

Editora: Graça Ferrari - MTb 11.347

Redatores: Graça Ferrari;

Thiago Benevides - MTb 68.188

Periodicidade: Trimestral

Projeto gráfico e diagramação:

Phábrica de Produções: Alecsander Coelho, Daniela Bissigini, Érsio Ribeiro e Paulo Ciola

Impressão: Gráfica Esdeva

Tiragem: 45 mil

A direção da entidade não se responsabiliza pela opiniões emitidas nas matérias e artigos assinados. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.



Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo

Rua Rosa e Silva, 60 - Higienópolis
01230-909 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3824.5400 (Teletendimento)

E-mail: crcsp@crcsp.org.br
Portal: www.crcsp.org.br

Juntos, vamos vencer os desafios

Começamos o ano com um plano de trabalho que teve de ser rapidamente adaptado em função da pandemia da Covid-19. Também por esse motivo, nossa edição desta **Revista** chega com matérias que foram produzidas a partir do novo cenário no nosso país e no mundo.

Continuamos com os mesmos ideais de valorização da profissão, união com as Entidades Contábeis e protagonismo da classe contábil. Agora mais do que nunca, unidos para atravessarmos este momento. E tudo isso vai passar.

Logo no início da quarentena, investimos nas lives com conteúdos, conforme você vai poder ler na matéria “Lives do CRCSP: em meio à crise, novos conhecimentos para os profissionais da contabilidade”. Junto com as Entidades Contábeis do Estado de São Paulo, focamos nas informações que são importantes para você que, apesar da quarentena, continua a trabalhar.

Uma análise do impacto da pandemia nos balanços é a contribuição para a nossa publicação de um grupo de doutorandos da Universidade Presbiteriana Mackenzie, mostrando a importância da apresentação adequada nos demonstrativos contábeis das empresas. Não deixe de ler “Covid-19 trará alta complexidade para os balanços, já no 1º trimestre de 2020”.

São muitas informações, todas para ler com toda atenção. Mas, queremos fazer um comunicado para você, nosso leitor: esta é a última edição impressa da **Revista CRCSP**. Mas, “por que?” - você vai perguntar. “Gosto tanto de ler a revista impressa, de sentir o papel nas mãos”.

Pois, é. É esse mesmo o problema, o papel, que vem das árvores, que são cortadas para fabricá-lo e causam enorme problema ao meio ambiente. O CRCSP tem uma política de sustentabilidade e economizar papel cada vez mais é uma das nossas metas mais almejadas.

Neste ano, pela segunda vez, o CRCSP elabora o Relato Integrado, um relatório de gestão com objetivos como a concisão e o olhar pelo futuro. Entre os valores adotados pelo CRCSP está a transparência das nossas informações e a preocupação com a governança, *compliance* e sustentabilidade

Por estas razões estamos optando pela publicação online da **Revista**, mas com toda a facilidade para você ler a qualquer hora, em qualquer lugar. Estará à sua disposição no portal do CRCSP e no aplicativo da revista. Se não está acostumado a ler online, comece. Depois, você não vai mais querer ler impressa, posso garantir.

Outra mudança que você vai notar na sua revista é a ausência das editorias (Profissional da Contabilidade; Empresário da Contabilidade etc.). Preferimos a liberdade de escolher temas que possam interessar mais à classe contábil, sem a obrigatoriedade de estar nesta ou naquela editoria, mas ainda estaremos fornecendo na versão digital muitas matérias técnicas para nossos leitores.

Enfim, ao longo do ano vamos partir pra muitas novidades, sempre com o objetivo de contribuir para sua informação, o seu conhecimento e crescimento na carreira. Estamos abertos a sugestões e queremos que você, leitor, não apenas leia, mas participe desta nova publicação.

Boa leitura a todos! 



Nova Gestão

Gestão 2020-2021:
unindo ideias para
enfrentar desafios de um
ano atípico

5



Artigo

Covid-19 **trará alta complexidade para os balanços**, já no 1º trimestre de 2020

8



Atividades Online

Lives do CRCSP: em meio à crise, novos conhecimentos para os profissionais da contabilidade

12

Diversidade e Inclusão

Inclusão e diversidade permitem melhor desempenho nas empresas

16



Sindicatos

Sindicatos profissionais e empresariais transformam desafios em oportunidades

20



Doing Business

Relatório Mundial permite classificar economias globais

23



Entrevista

Experiência internacional permite uma visão mais completa das empresas

25



Gestão 2020-2021: unindo ideias para enfrentar desafios de um ano atípico

Muita emoção, alegria e confraternização marcaram a cerimônia de posse solene do Conselho Diretor e de conselheiros do CRCSP para a gestão 2020-2021, realizada no 1º dia de fevereiro de 2020, no Buffett Torres, em São Paulo. O Conselho Diretor do CRCSP é composto pelo presidente José Donizete Valentina e pelos vice-presidentes de Administração e Finanças, José Aparecido Maion, de Fiscalização, Ética e Disciplina, João Carlos Castilho Garcia, de Desenvolvimento Profissional, Marcelo Roberto Monello, e de Registro, Mariano Amadio. Ao todo são 72 conselheiros efetivos e suplentes.

O presidente do CRCSP da gestão 2020-2021, José Donizete Valentina, recepcionou todos os convidados. Presentes o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Zulmir Ivânio Breda, presidentes de Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), personalidades políticas e da área econômica.

Lema da gestão: “Unindo ideias e enfrentando desafios”

Um robusto plano de ação baseado na valorização do profissional e da profissão, na união de projetos de Educação Profissional Continuada com as Entidades Contábeis do Estado de São Paulo, com fortalecimento das ações de registro e fiscalização e planos de governança e *compliance* estão no radar de realizações que a nova direção do CRCSP irá implementar, sob o lema “Unindo ideias e enfrentando desafios”.

Serão intensificadas as ações do CRCSP em todas as frentes:

- Na fiscalização, com o combate ao leigo, aos escritórios sem registro, à incapacidade técnica na aplicação da ciência contábil e, consequentemente, aplicando na medida certa as devidas punições legais.



José Donizete Valentina
Presidente do CRCSP



José Aparecido Maion
Vice-Presidente de
Administração e Finanças

- No desenvolvimento profissional, com programas de Educação Profissional Continuada com conteúdos de qualidade, acessíveis a todos os profissionais da contabilidade do nosso estado e dos demais estados brasileiros.

- No registro, com ações focadas nos jovens estudantes e nos recém-formados, buscando a valorização da profissão e conscientização quanto à necessidade de atuarem de forma legal e ética ao ingressarem na profissão.

- Na área administrativa, com a contínua construção de uma estrutura organizacional do CRCSP mais eficiente e moderna, que sempre valorize seus funcionários e possibilite um alto nível de qualidade em sua governança.

- Nas entidades, com fortalecimento do congraçamento contábil em todo o Estado de São Paulo.

- Na área social e cultural, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos nas gestões anteriores quanto às comissões da área social e da área cultural.

Vice-Presidência de Administração e Finanças

A Vice-Presidência de Administração e Finanças é um órgão executivo a quem compete superintender toda a parte administrativa e financeira do CRCSP e auxiliar a Presidência.

Para o vice-presidente de Administração e Finanças, José Aparecido Maion, “nada é tão perfeito que não seja possível melhorar”. No seu plano de ação serão priorizados:

- a) Melhorar o que já vem sendo feito.
- b) Suprimir o que for desnecessário.
- c) Cumprir com o orçamento aprovado.
- d) Utilizar os recursos arrecadados dos profissionais em seu benefício e da sociedade.

Vice-Presidência de Fiscalização, Ética e Disciplina

Para a nova gestão, o vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina, João Carlos Castilho Garcia, elaborou o projeto FiscalizAÇÃO, um plano de trabalho que tem como

objetivo escutar as necessidades dos profissionais, apresentar os temas e problemas encontrados em cada região do Estado de São Paulo e que servirão para orientar os profissionais sobre temas da fiscalização, ou fiscalização preventiva.

O vice-presidente, acompanhado da equipe do CRCSP já havia iniciado as visitas às 18 regionais e mais a capital antes de ser decretada a quarentena por causa da Covid-19.

João Carlos Castilho Garcia
Vice-Presidente de Fiscalização,
Ética e Disciplina



Vice-Presidência de Desenvolvimento profissional

O vice-presidente de Desenvolvimento Profissional, Marcelo Roberto Monello, irá realizar muitos investimentos, especialmente em tecnologia, para levar o conhecimento a mais cidades. Mais do que isso, ele quer entender o que acontece em cada região, como está o mercado em relação à Contabilidade, para propiciar ao profissional aquilo que ele necessita.

“A formação acadêmica não é diretamente da competência do CRCSP, mas fazer essa aproximação com o mercado é, e dá aos profissionais uma possibilidade maior de qualificação, melhoria das condições de trabalho e empregabilidade”, disse Monello.

A gerência de Desenvolvimento Profissional já tem projetos nessa linha, que vão tratar temas por segmentos econômicos e como a Contabilidade está inserida neles. Esses projetos mostrarão para o profissional que a Contabilidade é muito mais abrangente do que se imagina na faculdade. O objetivo é mostrar caminhos, especializações, mostrar mercado, possibilidades e empregabilidade.

Os projetos em andamento têm como objetivo ampliar o número e o alcance das atividades educacionais, entre eles, um *webinar* contábil, com entrevistas e notícias de mercado e um *podcast*, com informações periódicas sobre a profissão. Além de convenções regionais, a ampliação das transmissões ao vivo e conteúdos online, entre ou-



Marcelo Roberto Monello
Vice-Presidente de
Desenvolvimento Profissional

tras iniciativas para chegar cada vez mais ao profissional, usando sempre a tecnologia.

Vice-Presidência de Registro

Atuar na capital e no interior do nosso estado, visando incentivar os aprovados nos Exames de Suficiência a efetuarem o registro no Conselho, bem como as empresas constituídas a se cadastrarem, é um dos pontos do plano de ação do vice-presidente de Registro, Mariano Amadio.



Mariano Amadio
Vice-Presidente de Registro

“Vamos identificar os alunos já aprovados nos Exames de Suficiência e convidá-los a regularizar o registro no Conselho, enviando o ofício e apontando as vantagens da valorização profissional com o registro, fator importantíssimo para atuar em diversas áreas da profissão”, disse Mariano. Ele entende que esta é uma das maneiras de combate à concorrência desleal, elevando a profissão ao *handicap* mais alto do Brasil, com ética, transparência e responsabilidade social. 🌐

Covid-19 trará alta complexidade para os balanços, já no 1º trimestre de 2020

Adriano Pinto Teixeira*
Carlos C. Poltronieri*,
Claudio Rafael Bifi*
Murillo José Torelli Pinto*
Renata Bandeira*

Por questões de saúde pública e na tentativa de diminuição das contaminações e mortes causadas pelo coronavírus no Brasil estamos vivendo um período de restrição social, o que afeta a vida e a rotina das pessoas e produz consequências imediatas na situação econômica e financeira das empresas.

A quase totalidade dos setores da economia passa por grandes dificuldades: a queda na renda já faz com que os consumidores passem a postergar as compras de bens duráveis como eletrodomésticos e veículos, empresas de transporte público estão com boa parte da frota parada, shoppings centers e comércios estão fechados, prestadores de serviços não conseguem realizar seus trabalhos ou tiveram a demanda drasticamente reduzida, incorporadoras enfrentam dificuldades tanto para vender os apartamentos quanto para lançar novas unidades, empresas ligadas ao segmento de turismo viram seus clientes desaparecerem e as pequenas e médias empresas sofrem com a falta de vendas e de caixa.

Essas dificuldades nas empresas causam o primeiro impacto no caixa e na liquidez, pois as receitas cessam ou reduzem de maneira significativa, mas

despesas e custos não seguem o mesmo comportamento. Empresas sem caixa ou mesmo tentando preservar o caixa adotam práticas de sobrevivência, como postergação de pagamento a fornecedores, salários e tributos, além de diminuir e até mesmo suspender compras de estoques e ativos imobilizados, e aí, em um efeito cascata, também têm dificuldade de receber dos clientes. Outro efeito é que com a diminuição da venda, seus estoques não circulam e muitos se deterioram.

Essas situações, no curto prazo, podem até ser suportadas pelas empresas, mas o problema “corona” indica que o cenário deve se estender no médio prazo. Ainda que haja um alívio no isolamento social nas próximas semanas não mudará o panorama cheio de incertezas, não sendo possível prever a velocidade de retomada da economia. Conforme publicado em 12 de abril de 2020, no Relatório do Banco Mundial “*The Economy in the Time of Covid-19*”, no Brasil é estimada uma retração de 5% no PIB em 2020, causada pela fraca demanda externa, preços do petróleo e a interrupção econômica para a contenção do vírus: estaremos em recessão! O consumo estará concentrado em bens de primeira necessidade como alimentação e saúde.

A partir de 1º de abril, as empresas abertas entraram no período de preparação das demonstrações financeiras trimestrais que, excepcionalmente, tiveram seus prazos de divulgação estendidos em 45 dias. Contadores e auditores se depararão com um cenário contábil de “tempestade perfeita” onde os principais grupos do balanço poderão ter seus saldos impactados pelos efeitos na economia causados pela pandemia da Covid-19.

No lado esquerdo do balanço, uma vez que todas as empresas estão reunindo esforços para a preservação do caixa e as pessoas físicas postergando compras não essenciais, os valores de contas a receber da grande maioria das empresas deverão sofrer redução pelo baixo volume de vendas e pelo aumento das estimativas de perdas para devedores duvidosos. Os prazos médios de recebimentos deverão ser revistos pelas empresas, assim como as possíveis expectativas de não recebimento ou mesmo concessão de descontos e renegociações. Todos esses aspectos impactam diretamente na análise da perda esperada, conforme disposições do CPC 48, equivalente ao IFRS-9. As mensurações para o futuro precisarão ser baseadas nas renegociações em andamento e possíveis análises de riscos dos contratos com clientes e sensibilidade da administração naquilo que é possível e praticável em período de total incerteza.

Outro grupo comumente de grande importância nos balanços é o de estoques, estes são mensurados por seus valores de realização, conforme determinado pelo CPC-16

equivalente ao IAS 2. Na tentativa de manutenção das vendas, empresas podem promover reduções nos preços de venda que podem levar a vendas com margens negativas, o que impacta em uma possível mensuração dos valores em estoques. Outro aspecto é a necessidade de revisão das políticas de perdas para itens de baixo giro (*slow moving excess*). Os produtos não essenciais ou com prazos de validade específicos merecem especial atenção para possíveis mudanças de tratamento contábil quanto à expectativa de perdas com esses ativos.

Também merecem atenção e devem ser avaliados os créditos tributários registrados no balanço, bem como os tributos diferidos ativos, os quais são realizados no curso normal das atividades da empresa. Com a possível redução de operações e receitas, os períodos de utilização desses ativos poderão ser maiores ou, ainda, se tornarem não realizáveis, haja vista que a economia pode demorar para apresentar uma retomada, ressaltando-se que não se deve deixar de monitorar os prazos prescricionais para a utilização do crédito tributário, quando aplicável. Deve se destacar que no caso dos tributos diferidos ativos, há normativa específica da CVM n.º 371/2000, que limita o prazo do seu reconhecimento no período máximo de dez anos. Entretanto, em virtude da crise atual, as empresas deverão estender o período de realização anteriormente estimado.

Os bens do ativo imobilizado e intangíveis de vida útil indefinida, em sua maioria já no primeiro trimestre de 2020, precisarão ter sua recupe-

rabilidade (*impairment*) testada novamente, dadas as mudanças no ambiente macroeconômico que podem afetar as estimativas anteriormente elaboradas pela administração das empresas, conforme previsto no CPC 01 (R4), equivalente ao IAS-36.

Quanto ao lado direito do balanço, a criticidade das análises é mantida. A simples prorrogação unilateral de pagamentos de fornecedores pode levar a companhias a situações delicadas como protestos e incorrer em multas e juros que podem levar a efeitos materiais nas demonstrações financeiras. Muito cuidado e diligência devem ser adotados, uma vez que alguns fornecedores também são cruciais para manutenção e continuidade dos negócios. Quando a economia retomar, as empresas com mais poder na cadeia econômica precisarão cuidar para que os fornecedores menores simplesmente não desapareçam.

Obrigações relacionadas a contratos de empréstimos e financiamentos firmados com as instituições financeiras precisam ser renegociados, seja com a revisão de prazos ou até a inclusão de carência para o início dos pagamentos, possibilitando afastar riscos de *default*, que podem acelerar os vencimentos e, até mesmo, levar a situações de *cross default*, onde todas as dívidas podem ter seus vencimentos antecipados. A renegociação inteligente e responsável dessas obrigações pode ser crucial para continuidade das empresas.

Nos casos de contratos de aluguel, que a partir de 1º de janeiro de 2019, de acordo com CPC 06 (R2), equivalente ao IFRS 16, representam ▶

dívidas nos balanços, se renegociados deverão ser remensurados, o que para empresas de alguns setores, como aviação e varejo, pelo volume de contratos e complexidade envolvidos, poderá se assemelhar a uma nova adoção do IFRS-16.

As operações designadas como *hedge* de fluxo de caixa, cujo tema já é complexo em situações normais, pode se complicar ainda mais. Essas operações precisam ser reavaliadas, as empresas podem se encontrar em situações que os objetos de *hedge* já não acontecerão como previsto; exemplo: receitas em moeda estrangeira e o consumo de combustível, soja, milho, etc. Portanto, o desreconhecimento, ou seja, a transferência de valores do grupo de outros resultados abrangentes para o resultado do período deve ser efetuada imediatamente, de acordo com o CPC 48, equivalente ao IFRS 9.

No geral, as empresas precisam se planejar para um cenário de escassez de crédito e se antecipar na obtenção de recursos, para reforçar seus caixas e renegociação de prazos de financiamentos, buscando, inclusive, carência para início dos pagamentos das parcelas. É imprescindível um processo de reorçamento; projeções de vendas e fluxos de caixa precisam ser revistas e cenários com alto e médio grau de conservadorismo igualmente considerados, principalmente em relação à retomada da atividade econômica. No curtíssimo prazo, é preciso desenvolver um plano de contingência que possibilite uma redução dos custos fixos e alternativas para possibilitar ao máximo a preservação do caixa e postos de trabalho.

Ressalta-se que a sobrevivência das empresas está em xeque. Os elaboradores e reguladores das demonstrações financeiras terão grandes desafios nos próximos períodos. Com o intuito de auxiliar na identificação e monitoramento de temas críticos, uma equipe formada por alunos e professores do curso de Doutorado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais da Universidade Presbiteriana Mackenzie prepararam uma matriz de atenção. *Veja quadro.*

Por último, destaca-se um dos impactos mais importantes e de grande complexidade que pode afetar as demonstrações financeiras e a atividade de contadores e auditores, que é o risco de continuidade operacional – *going concern*. Trata-se de um dos aspectos primordiais na elaboração das demonstrações financeiras, previsto na Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e no *Conceptual Framework* emitido pelo *International Accounting Standards Board* (Iasb). A premissa da continuidade operacional será o grande desafio que preparadores e auditores enfrentarão, pois as empresas precisarão comprovar que o caixa existente e a ser gerado durante a crise causada pela pandemia da Covid-19 será suficiente para garantir minimamente que os compromissos dos próximos doze meses serão honrados. Nessa avaliação, deverão ser consideradas, no mínimo, as seguintes expectativas: de perdas e fluxo de caixa negativo gerado pelas atividades operacionais, capital circulante negativo, patrimônio líquido negativo, perda ou expiração de



direitos sobre ativos essenciais às operações (concessões), incapacidade de obter novos empréstimos ou pagar débitos existentes.

Nesse contexto, a observância dos possíveis efeitos da crise nos negócios das empresas implica em apresentar adequadamente os seus demonstrativos dentro dessa nova realidade, levando em consideração as novas expectativas de realização, valor em uso e demais aspectos relacionados. Ainda estamos em um cenário completamente incerto onde os possíveis impactos dessa crise são desconhecidos e consequentemente de difícil mensuração.

Assim, diante de tantos desafios que os administradores têm enfrentado para conduzir seus negócios em meio à crise, sem precedentes, deflagrada pela pandemia da Covid-19, administradores, CFOs, *controllers* e demais profissionais da área financeira precisarão, mais que nunca, unir-se e dar suporte às áreas contábeis na elaboração de demonstrações financeiras fidedignas e confiáveis perante tantas incertezas.

MATRIZ DE ATENÇÃO - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EFEITOS CRISE COVID-19

Grupo de conta		Risco	Ações
Ativo			
Aplicações financeiras	☹️	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Risco de mercado com perdas decorrentes de oscilações no preço das ações, <i>commodities</i> e de taxas de juros. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliar a possibilidade de mudança e ou diversificação dos investimentos cujos ativos foram menos impactados pela volatilidade do mercado no cenário atual. ✓ Garantir que os ajustes necessários para refletir eventuais perdas sejam efetuados e os ativos adequadamente mensurados de acordo com CPC-48.
	😐	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Risco Operacional caso ocorra a indisponibilidade dos recursos decorrentes da falta de liquidez da Instituição Financeira para liberação do saque dos investimentos, decretada pelo Banco Central do Brasil - BACEN, monitoramento do risco de crédito. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Monitorar o risco de crédito das Instituições Financeiras.
Contas a receber	☹️	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Risco de não recebimento por inadimplência de clientes. ✓ Redução da liquidez em consequência do alongamento dos prazos de recebimento. ✓ Concessão de descontos atípicos na tentativa de fortalecimento do caixa. ✓ Necessidade de aplicação do CPC-12 Ajuste a Valor Presente, em decorrência de alongamento de prazos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Revisão das premissas das estimativas de perdas com os créditos de liquidação duvidosa ou constar em notas explicativas qual ou quais motivos levaram a apresentação da diferença relevante entre o que foi estimado e o que efetivamente poderá ocorrer, de acordo com a NBC TG 48 (CPC 48/IFRS 9). ✓ Monitoramento contínuo junto às áreas comerciais e jurídicas de renegociações de prazo e descontos concedidas aos clientes, de forma a refletir tempestivamente tais efeitos nas demonstrações financeiras e notas explicativas. ✓ Calcular e registrar efeitos de ajuste a valor presente, se aplicável.
Estoques	☹️	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Deterioração de estoques com data de validade de curto prazo. ✓ Redução da velocidade de giro dos estoques de produtos considerados não essenciais pelo consumidor em meio a crise. ✓ Venda por valores abaixo do custo de aquisição e/ou produção. ✓ Não captura de mudanças nas regras tributárias relacionadas a tomada de créditos devido a reduções e/ou isenções promovidas pelos Governos em todas as esferas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Necessidade de reavaliar a classificação dos estoques entre corrente e não corrente no balanço patrimonial, dada a nova expectativa de realização introduzida pela redução nas vendas causada pela Crise. ✓ Reavaliar a razoabilidade dos saldos de provisões para estoques de baixo giro e vendas com margem negativa. ✓ Monitoramento constante de mudanças nas regras tributárias de tomadas de créditos na aquisição de insumos e produtos para revenda.
Dividendos e JSCP a receber	😐	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Risco de Liquidez devido ao não recebimento decorrentes de medidas restritivas para pagamentos de Dividendos e JSCP, tomadas pelas Companhias para minimizar o impacto no caixa. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Monitorar qual melhor previsão para recebimento dos Dividendos e JSCP de coligadas e controladas, ajustar as demonstrações financeiras (receíveis corrente ou não corrente) de acordo com tal expectativa, se necessário.
Impostos a recuperar	😐	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Risco de não utilização no curto prazo de créditos de PIS, COFINS e ICMS devido a provável redução nas receitas de vendas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reavaliar as estimativas de realização de impostos a recuperar, promovendo as devidas reclassificações no balanço patrimonial entre ativos correntes e não correntes.
Impostos diferidos ativo		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Risco de alongamento na expectativa de realização, ou até mesmo constatação da inviabilidade de ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social, para Companhias abertas o reconhecimento desses ativos está limitado ao prazo de 10 anos de acordo com a CVM 371/00. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Necessidade da reavaliação da estimativa de realização desses ativos, considerando o limite de 10 anos (CVM), monitorar a necessidade de constituição de provisão (<i>valuation allowance</i>) para valores que possam indicar realização a esse prazo.
Imobilizado'	😐	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Impairment dos ativos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliar se no trimestre há indícios de impairment, considerando fatores internos e externos, de acordo com o CPC 01 (R4), equivalente ao IAS-36, na constatação da existência destes, realizar os testes e divulgar os resultados e premissas relacionados.
Intangíveis (vida útil indefinida)	😐	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Impairment dos ativos com vida útil indefinida 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliar se no trimestre há indícios de impairment, considerando fatores internos e externos, de acordo com o CPC 01 (R4), equivalente ao IAS-36, na constatação da existência destes, realizar os testes e divulgar os resultados e premissas relacionados.
Passivo		Risco	Ações
Empréstimos e financiamentos	☹️	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Risco de não cumprimento de cláusulas restritivas (<i>covenants</i>). ✓ Risco de aceleração de dívida por quebra de <i>covenants</i> e/ou não pagamento (<i>default</i>), acelerando a dívida, obrigando a reclassificação da parcela de longo prazo para o curto. ✓ Risco de <i>cross default</i> com aceleração de diversas dívidas e reclassificação de longo para curto prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificação e monitoramento de contratos com cláusulas de <i>covenants</i>, <i>default</i> e <i>cross default</i>. ✓ Negociação para obtenção antecipadamente de renúncia de direitos (<i>waiver</i>), junto a instituições financeiras.
Obrigações de arrendamento (aluguéis)	😐	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Valores atribuídos a ativos e passivos na adoção do IFRS 16 não refletirem condições renegociadas nos contratos; ✓ <i>Impairment</i> dos ativos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Monitorar as renegociações de valores das contraprestações e alongamentos de prazo que provavelmente irão requerer a remensuração dos ativos e passivos. ✓ Garantir que o valor dos ativos serão recuperados, teste de <i>impairment</i>.
Fornecedores	☹️	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Incidência de multa e juros, que individualmente não são significativas, entretanto, no agregado podem gerar erro material as demonstrações financeiras. ✓ Necessidade de aplicação do CPC-12 Ajuste a Valor Presente, em decorrência de alongamento de prazos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Monitorar atrasos e incidência de multa e juros junto a Tesouraria e Sifimentos. ✓ Identificar necessidade reclassificação de corrente para não corrente em decorrência de extensão de prazos. ✓ Calcular e registrar efeitos de ajuste a valor presente, se aplicável.
Obrigações trabalhistas	☹️	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Rápidas mudanças e flexibilização das leis trabalhistas, por exemplo: reduções de jornadas de trabalho e salariais, concessão de licença não remunerada, diferimento do pagamento da 1ª parcela de 13º salário e abono de férias, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Monitorar mudanças sistêmicas nos cálculos de encargos salariais de forma a refletir adequadamente nas demonstrações financeiras obrigações diferidas e suspensão temporária de remunerações.
Dividendos e JSCP a pagar	☹️	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mudanças em políticas de distribuição antecipada de dividendos e juros sobre capital próprio podem ser alteradas, bem como distribuições acima do mínimo obrigatório de 25% podem ser revistas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Monitorar mudanças nas políticas de distribuições de dividendos e juros sobre capital próprio.
Operações de <i>hedge</i> de fluxo de caixa	☹️	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Riscos de excesso das posições contratadas (<i>objeto de hedge</i>) como consequência na redução dos volumes a serem consumidos ex: soja, milho, derivados de petróleo, etc. e/ou até então considerados altamente prováveis que tiveram essa expectativa alterada em função da crise. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reavaliação das estimativas de uso das <i>commodities</i> e de transações consideradas altamente prováveis. ✓ Promover imediatamente o desreconhecimento dos montantes representados em Ajuste de Avaliação Patrimonial, no Patrimônio Líquido para o resultado financeiro, conforme requerido pelo CPC-48, equivalente ao IFRS 9, parágrafo 6.5.12.
Eventos subsequentes (cpc 24)	😐	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Não captura e divulgação de eventos subsequentes relacionados a renegociação de contratos materiais, mudanças significativas na condução dos negócios, por exemplo: interrupção ou redução significativa do volume de produção, perda de clientes que respondem por 10% ou mais das vendas etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Monitoramento das atividades da companhia por meio de renegociações contratuais e decisões da alta administração.

*Doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Finanças Empresariais da Universidade Presbiteriana Mackenzie.



Lives do CRCSP: em meio à crise, novos conhecimentos para os profissionais da contabilidade

No início da pandemia da Covid-19, com a notícia dos primeiros casos no Estado de São Paulo, o CRCSP decidiu ampliar a realização de palestras, debates e outros conteúdos online, preservando assim a saúde dos profissionais da contabilidade, contribuindo para a atualização em relação às mudanças na legislação e facilitando o cumprimento do Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC) nesse período de isolamento social.

Em pouco mais de um mês, o CRCSP realizou 16 palestras e debates ao vivo, transmitidos no canal do CRCSP no YouTube e nos perfis das redes sociais do Conselho, com mais de 3.170 participantes; 16 vídeos sobre as principais dúvidas na declaração do Imposto de Renda e a importância dos profissionais da contabilidade na elaboração da declaração, gravados em conjunto com as Entidades Contábeis do Estado de São Paulo, e 18 temas para a plataforma de conteúdo a distância, com o material de apoio e de avaliação, para cumprimento do PEPC.

Em tempo recorde, o CRCSP implementou novas ferramentas tecnológicas para transmitir atividades sem que os especialistas participantes tenham a necessidade de sair de casa para apresentar o conteúdo. Também houve uma reestruturação dos temas e das formas de transmissão, para que cada vez mais profissionais possam atualizar seus conhecimentos e cumprir o Programa de Educação Profissional Continuada.

O presidente do CRCSP, José Donizete Valentina, explicou que logo que vieram a público as primeiras notícias sobre o coronavírus e a possibilidade de chegar ao Brasil, o Conselho iniciou as discussões para o planejamento de novas atividades, ampliando a oferta de conteúdos online aos profissionais.

“Nós imediatamente intensificamos as discussões técnicas, com a participação de conselheiros e especialistas do mercado para acelerar essa mudança cultural do presencial para o online”, disse Donizete.

O vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CRCSP, Marcelo Roberto Monello, revelou que, apesar de já utilizar a transmissão de conteúdos online, a situação exigiu novas respostas da área de Desenvolvimento Profissional, com o planejamento de mais atividades e novas estratégias para a gravação e transmissão das palestras.



CRCSP realiza transmissões ao vivo no canal CRCSPoficial no YouTube

Monello destaca que, além de ampliar o número total de atividades, a preocupação do CRCSP é também com a relevância do conteúdo neste momento de crise, para que atenda às reais necessidades dos profissionais neste período.

“A pandemia trouxe mudanças significativas em questões contábeis, tributárias e trabalhistas que impactam diretamente a rotina dos profissionais da contabilidade. Nosso objetivo neste momento é de apoiar o profissional com informação atualizada e confiável, para auxiliá-lo neste momento”, ressaltou o vice-presidente.

E para conferir a abrangência necessária dos temas em relação às diversas áreas do conhecimento contábil, o Conselho desenvolveu séries temáticas, com enfoques diferenciados para cada um dos segmentos da área contábil, realizadas em conjunto com as Entidades Contábeis do Estado de São Paulo.

Atividades como webinars, palestras ao vivo e outras atividades online também são promovidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo (Fecontesp), Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP), Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP), Associação das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo (Aescon-SP), Associação dos Peritos Judiciais do Estado de São Paulo (Apejesp), Instituto dos Auditores Independentes do Bra-

sil (Ibracon), Academia Paulista de Contabilidade (APC) e Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), entre outras entidades.

Na série “A Profissão Contábil em Debate - Dominando a Crise: Inovação e Ações Empreendedoras”, representantes de Entidades Contábeis e palestrantes convidados discutiram as ações desenvolvidas para contornar as consequências econômicas ocasionadas pela pandemia da Covid-19 e para a valorização da profissão contábil. Os vídeos abordaram temas como a adoção do *home office* nos escritórios contábeis, alterações nas rotinas de trabalho nas áreas de auditoria, perícia e em empresas de grande porte e a inclusão da contabilidade na lista dos serviços essenciais do governo do estado de São Paulo.

Outra iniciativa do CRCSP em parceria com as Entidades Contábeis é o projeto “Declaração Legal é com o Profissional”, desenvolvido em conjunto com o Sescon-SP. A série, com 16 vídeos gravados com especialistas e representantes das Entidades Contábeis, esclarece dúvidas sobre a Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física e ressalta

a importância do profissional da contabilidade no processo de elaboração da declaração.

O presidente do CRCSP destacou que a atuação conjunta com as Entidades Contábeis do Estado de São Paulo foi essencial para ampliar o número de atividades e a abrangência dos temas, de acordo com os diferentes segmentos de atuação na área contábil.

“As ações das Entidades Contábeis estão alinhadas com as do CRCSP e vice-versa. Para nós, a frase “juntos somos mais fortes” não é apenas um slogan, ela acontece na prática. Cada entidade, representando cada segmento, busca a valorização profissional e o crescimento da importância do profissional da contabilidade no contexto econômico, financeiro, tributário, político e de desenvolvimento profissional”, disse Donizete.

CRCSP compartilha conhecimentos

Em convênio com os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), o CRCSP também compartilha conteúdos online sobre diversos temas da área contábil com todos os CRCs do país.



**A PROFISSÃO CONTÁBIL
EM DEBATE** 

Dominando a crise: Inovação e Ações Empreendedoras

Outra iniciativa é fruto de uma parceria entre o CRCSP, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e a *International Federation of Accountants* (Ifac), para a disponibilização de conteúdos online a países da Língua Portuguesa. Profissionais de Angola, Moçambique, Portugal, Guiné-Bissau, Timor-Leste, Guiné Equatorial, Macau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe podem acessar o conteúdo disponibilizado na página do Ifac na internet: www.ifac.org.

Para as próximas semanas, o CRCSP preparou dezenas de atividades, com novos formatos e especialistas em diversas áreas do conhecimento contábil. O presidente do CRCSP ressaltou que é importante olharmos também para o período pós-pandemia e na preparação dos profissionais da contabilidade para auxiliarem seus clientes para uma recuperação rápida após a crise.

“As relações sociais e profissionais não serão mais as mesmas e todos nós estamos aprendendo aos poucos como seguiremos a vida a partir da pandemia. Mas uma coisa é certa: estaremos preparados para atender aos profissionais em qualquer modalidade. Educação Profissional Continuada sempre!”, concluiu Donizete.

Plataformas online: novas ferramentas de educação

A disseminação da Covid-19 em todo o mundo trouxe uma nova realidade. As medidas de isolamento social e restrição da circulação de pessoas como forma de retardar a propagação do coronavírus afeta-



ram diversas áreas do cotidiano, entre elas a realização de cursos de graduação, pós-graduação e outras atividades para aquisição de conhecimento. Mas, graças à crescente utilização nos últimos anos de plataformas online na área educacional, este impacto tem sido minimizado e novos usos das ferramentas digitais têm sido descobertos ou ampliados por escolas, universidades, empresas e organizações de diversos setores.

Dados de 2018 do Censo de Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), apontam um crescimento de 51% na modalidade de Ensino a Distância, em comparação a 2017. Foram 3.177 cursos EaD realizados naquele ano, com um total de 8,45 milhões de matrículas em todo o país.

Uma das pioneiras na realização de cursos de nível superior na modalidade EaD, a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) é um exemplo deste crescimento. Primeira universidade pública do país a oferecer cursos exclusivamente na modalidade EaD, a Univesp passou de 3 mil matrículas em 2014, quando foram oferecidos os primeiros cursos, para mais de 48 mil alunos hoje, um crescimento de

1.600% em seis anos. Hoje ela é a maior instituição pública de ensino em número de alunos em EaD e a 13ª do país, de acordo com o último Censo da Educação Superior.

Idealizada em 2007, quando foi criado o Programa Univesp do Governo do Estado de São Paulo, a Universidade foi fundada em 2012 e, a partir de 2014, foram iniciados os processos seletivos para os primeiros cursos.

O presidente da Univesp, Rodolfo Jardim Azevedo, explicou que o planejamento foi um elemento fundamental, tanto para a criação da Universidade, como ainda hoje, na definição da grade de cursos, instalação dos polos para a realização de atividades presenciais e de suporte administrativo e acadêmico aos estudantes.

“Este tempo foi necessário porque criamos tudo do zero, desde a criação de normativas, o planejamento dos cursos e das ferramentas e metodologias utilizadas”, explica Azevedo.

A Univesp possui polos em 316 municípios, dos quais quase metade não possuem outras instituições de ensino superior públicas ou privadas. Esta capilaridade e horários

mais flexíveis das aulas facilitam o acesso aos cursos de nível superior e são dois dos grandes diferenciais dos cursos a distância.

Outras vantagens da EaD apontadas pelo presidente da Univesp são a capacidade de atender a um número maior de alunos por aula, o que resulta em menor custo por aluno, a possibilidade de levar professores de referência a locais mais distantes e a capacidade de replicar conteúdos de qualidade para outros semestres, o que resulta em um acervo de qualidade.

As ferramentas de ensino disponibilizadas pela metodologia EaD trazem um reforço adicional ao aprendizado, sendo cada vez mais utilizadas até mesmo nos cursos presenciais, especialmente no que tange às metodologias ativas de ensino. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) autorizou, por meio da portaria n.º 2.117, de 6 de dezembro de 2019, a oferta de até 40% da carga horária dos cursos presenciais em conteúdos de Ensino a Distância.

E com a pandemia do coronavírus, instituições de ensino de todos os níveis passaram a utilizar aulas online e outras ferramentas virtuais para a transmissão do conteúdo. Esta transição tem encontrado ainda alguns desafios, entre os quais a dificuldade de acesso à internet e a qualidade da conexão de parte dos alunos. Dados de 2018 do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic) mostram que 33% dos domicílios brasileiros não possuem acesso à internet.

Rodolfo Jardim
Azevedo
Presidente da
Univesp

A isto, somam-se dificuldades enfrentadas por coordenadores e professores de cursos presenciais que tiveram que se adaptar em tempo recorde para a realização de atividades online, sem tempo para o planejamento adequado das atividades, adaptação das estruturas e definição de rotinas e horários.

A disponibilização de estruturas de suporte aos alunos é a forma que as instituições de ensino já habitadas à EaD possuem para sanar parte destes problemas. Nestes locais, o aluno possui auxílio acadêmico e administrativo, possui um espaço físico para a realização das atividades e tem acesso a uma conexão de qualidade com a internet, entre outros materiais de apoio. Para Rodolfo Azevedo, a situação atual trouxe um paradigma novo, desafiador, mas que trará impactos duradouros e positivos para o ensino no país.

“A sociedade está descobrindo o potencial que a metodologia EaD possui, algo que, no exterior, é mais presente. Os cursos em EaD em outros países chegam a custar de 10% a 20% mais que os presenciais, devido à facilidade de poder cursar uma graduação com qualidade igual ou superior sem a necessidade de deslocamento ou horários mais rígidos, como os cursos presenciais”, concluiu o presidente da Univesp.



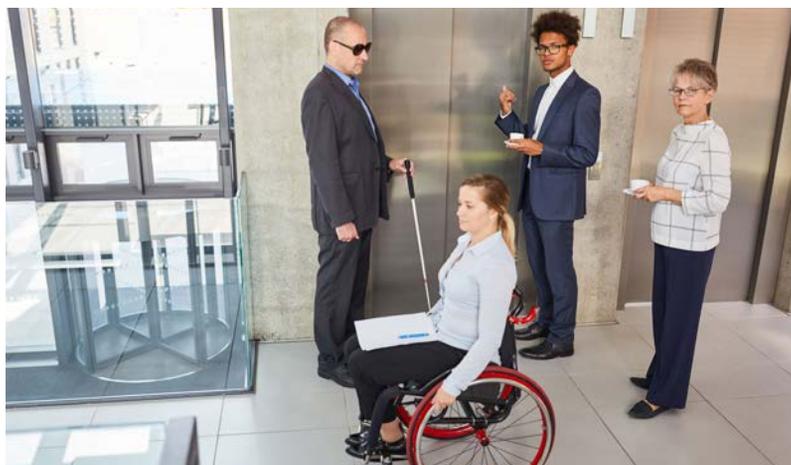
Portal do Conhecimento

O CRCSP também disponibiliza conteúdos para outros países falantes da Língua Portuguesa, graças ao convênio firmado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), *International Federation of Accountants* (Ifac) e União dos Contabilistas e Auditores de Língua Portuguesa (Ucalp). O Portal do Conhecimento, fruto desta parceria, está no ar desde 1º de abril de 2020, na página do Ifac www.ifac.org.

O CRCSP é uma das entidades apoiadoras e, a pedido do CFC, colocou sua plataforma de conteúdo a distância, com 18 temas gravados, à disposição do Ifac. Para acessar o material, basta fazer um cadastro gratuito no portal do CRCSP: www.crcsp.org.br.

Além do Brasil, oito países e uma região administrativa têm o português como a única ou como umas das línguas oficiais: Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e a província de Macau, na China. 🌐

Inclusão e diversidade permitem melhor desempenho nas empresas



O respeito à diversidade e a inclusão de pessoas com diferentes características, seja em questões de identidade de gênero, orientação sexual, etnia, entre outras, é fundamental para a criação de um ambiente de trabalho acolhedor e que permita o bom desenvolvimento profissional dos funcionários.

Atualmente, empresas que querem continuar a evoluir e conquistar seu espaço incorporam programas e comissões de estudo para diversificarem seu ambiente de trabalho. A diversidade é uma questão ética, de promover a equidade, dignidade e liberdade de seus públicos, mas também reflete em questões organizacionais e financeiras.

A conselheira do CRCSP e coordenadora da recém-criada Comissão CRCSP Diversidade e Inclusão, Daisy Christine Hette Eastwood, apresenta alguns dados sobre a necessidade de as empresas integrem diversos públicos em seus quadros, entre eles os pertencentes à comunidade LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais e assexuais), ou LGBT+, como também é conhecida.

“Nós do CRCSP estamos sempre em busca de um mundo melhor, mais humano e que respeite as diferenças. E falar sobre orientação sexual e identidade de gênero ainda é um tabu no mundo corporativo, pois há resistência de alguns em considerar as diferentes possibilidades de afeto entre as pessoas”,

declarou Daisy. Ela completa: “precisamos de uma abordagem pluralista, com adoção de políticas voltadas aos direitos dos cidadãos e cidadãs”.

A Comissão CRCSP Diversidade e Inclusão tem como foco promover a integração entre diversos públicos, em especial os pertencentes às minorias, grupos geralmente não representados ou com pouca representação em alguns setores da sociedade.

A população negra no Brasil é um exemplo desta sub-representação. Uma pesquisa do Instituto Ethos com as 500 empresas de maior faturamento no país em 2019 aponta que a presença de negros e pardos em cargos de liderança nas empresas pesquisadas é de apenas 6,3% do total.

O público feminino também é alvo desta discrepância nos números, quando comparamos o total da população e a presença em funções de liderança. Um estudo publicado em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) identifica que nas empresas listadas na Bolsa de Valores (B3), as mulheres representam apenas 10,8% dos membros de Conselhos de Administração.

Estes são alguns dos públicos para os quais a Comissão CRCSP Diversidade e Inclusão irá atuar, contribuindo para a diminuição de algumas destas discrepâncias na sociedade, buscando soluções e apoiando iniciativas de apoio a estas pessoas.

Diversidade x Inclusão

A conselheira Daisy explica que, apesar de relacionados, diversidade e inclusão são termos distintos. O primeiro está relacionado à pluralidade dos indivíduos, às semelhanças e diferenças que os tornam únicos dentro da organização.

Já o segundo, a inclusão, se refere à integração destes indivíduos entre si e na organização em que estão inseridos. Garantir chances iguais de desenvolvimento e ascensão profissional e a oportunidade de se expressarem enquanto indivíduos são as questões que diferem empresas realmente inclusivas das que não estão preocupadas de fato com seus diferentes públicos.

Sobre os trabalhos da Comissão, Daisy explica que o grupo de trabalho tem como objetivo dialogar, cooperar e propagar o conhecimento quanto à diversidade em relação aos grupos minoritários, especialmente em questões como preconceito e à falta de inclusão no ambiente de trabalho.

Um destes públicos o é LGBT. Pesquisa realizada em 2017 com pessoas LGBT e recrutadores pela plataforma BAP for Business, em conjunto com as organizações Etnus Consultoria e Planejamento, Empregue Afro e o site Plata o Plomo, revelou que 41% dos entrevistados já sofreram discriminação no ambiente de trabalho e que 33% das empresas brasileiras não contratariam pessoas LGBT para cargos de chefia.

Por estes motivos, 61% das pessoas pesquisadas preferem esconder a sexualidade de seus colegas e gestores, o que pode gerar desconforto e desconfiança na equipe. Com os transexuais a situação é ainda pior, com mais de 90% de desempregabilidade, de acordo com a mesma pesquisa.

Segundo Daisy, a Comissão CRCSP Diversidade e Inclusão vai trabalhar em conjunto com o Fórum de Empresas LGBT para desenvolver ações voltadas à sensibilização e educação, incentivando a criação de ambientes respeitosos, seguros e saudáveis para todos os públicos. “As pessoas costumam temer o que não compreendem e acabam por atacar o que temem. Somente o conhecimento pode levar respeito às diferenças”, explicou a coordenadora.

Promovendo a diversidade no ambiente de trabalho

Pesquisas como a da empresa brasileira de consultoria Posiciona ou da americana McKinsey & Company apontam que empresas que promovem a diversidade e inclusão em seus quadros são mais lucrativas, com retornos financeiros até 25% maiores que a média do mercado.

Melhores índices de atração e retenção de talentos, o engajamento criado entre os funcionários e a melhoria na comunicação da empresa com diferentes públicos são alguns dos itens apontados pela McKinsey como razões

para o melhor resultado das empresas inclusivas.

Para o educador e secretário Executivo do Fórum de Empresas e direitos LGBT+ em São Paulo, Reinaldo Bulgarelli, há um extenso campo de especialização e estudos em temas LGBT. Bulgarelli, autor do livro **Diversos Somos Todos – Valorização, Promoção e Gestão da Diversidade** e especialista no tema diversidade e inclusão no ambiente corporativo, acredita que é possível e necessário construir ambientes que promovam a justiça, busquem resultados inovadores e superem os obstáculos que estão presentes na sociedade.

“Um dos pontos positivos da diversidade é a conexão com a realidade na qual a empresa realiza seus projetos. Em um cenário de tendências, desafios e possibilidades é construtivo criar um ambiente diverso, onde os indivíduos tenham como base o respeito”, destacou Bulgarelli.

Reinaldo ressalta ainda a importância do trabalho desenvolvido por fóruns e grupos de trabalho para a criação de ambientes inclusivos no Brasil. “Criei vários destes fóruns ao longo dos últimos dezesseis anos em que trabalho com o tema no Brasil. Estamos avançando sim, e o tema tem demonstrado sua capacidade de adição de valor e de tornar as empresas mais competitivas. Exatamente porque estão fazendo a coisa certa, do ponto de vista da ética e das demandas da sociedade moderna”, revelou o educador. ▶

Empresas de auditoria possuem núcleo de estudo sobre diversidade

Como prestadora de serviços e a fim de promover a pluralidade e criar um ambiente de trabalho inovador, algumas empresas de auditoria têm em seus manuais internos programas ou comissões de estudo sobre diversidade e inclusão. São algumas delas: a PricewaterhouseCoopers (PwC), a KPMG, a Deloitte e a Ernst & Young (EY).

PwC

Diversidade e inclusão é um tema prioritário para o network da PwC. A empresa de auditoria interpreta que a diversidade dos seus profissionais é uma vantagem competitiva. Partindo de estudos e análises sobre esse tema, a PwC apresenta um Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça. O objetivo é unir um diversificado grupo de pessoas em um mesmo espaço de trabalho. Em pesquisas sobre equidade de gênero, os estudos da PwC mostram que as mulheres tendem a analisar mais a cultura da organização antes de aceitar uma proposta de trabalho. E que 50% delas assumem ganhar menos que os homens com os mesmos serviços e qualificação parecida. A líder do Centro de Negócios EUA-Brasil e sócia da PwC, Ana Malvestio, menciona uma situação em que, muitas vezes, as mulheres não ficam nas empresas por não contarem com as mesmas chances de crescimento profissional que os homens. “Por isso, hoje elas tendem a observar se a equidade de gênero realmente faz parte do DNA da organização”, disse Ana.

“As pessoas costumam temer o que não compreendem e acabam por atacar o que temem. Somente o conhecimento pode levar respeito às diferenças”

explicou Daisy Christine Hette Eastwood



Daisy Christine Hette Eastwood
Coordenadora da Comissão CRCSP
Diversidade e Inclusão

KPMG

A rede KPMG foi formada em 1987, quando a *Peat Marwick International* e a *Klynveld Main Goerdeler* realizaram uma fusão com suas respectivas firmas-membros. A KPMG exibe um extenso projeto de diversidade e inclusão.

Respeitando a individualidade, a empresa KPMG promove um ambiente de respeito, que possibilita a multiplicidade de opiniões de cada um. São esses pontos de vista diferentes que colaboram para a criatividade e inclusão que a empresa KPMG deseja, ajudando os seus clientes a impulsionar os seus negócios e terem resultados satisfatórios.

A KPMG, com a ajuda da área de Cidadania, Inclusão e Diversidade e o Comitê de Inclusão e Diversidade (CID), atua em quatro frentes de temas que consideram prioritários. São eles: Mulheres/*Know*, Pessoas com Deficiência/*Buddies*, Raça e Etnia/*Enoby* e LGBT+/*Voices*. Todas essas frentes coordenam iniciativas que são voltadas para a inclusão e diversidade no ambiente interno da empresa e também externo, através de campanhas de conscientização.

Deloitte

A empresa Deloitte Touche Tohmatsu apresenta um método de estudos sobre diversidade e inclusão chamado de *ALL IN*. Esse método tem o desafio de acelerar a representatividade de gênero e estimular os hábitos de inclusão. É uma afirmação que diz respeito às prioridades e intenções da Deloitte, e enfatiza o papel que todos devem realizar para tornar legítimo a intenção de ser uma organização que representa a diversidade em todos os níveis.

A Deloitte está comprometida em consolidar uma cultura que permita que os cidadãos se comuniquem de forma livre. Uma cultura que entende as variadas interpretações de visões de mundo que seus profissionais possuem. Pensando nisso, o método *ALL IN* promove atitudes de inclusão como: *Programa Growth*, *World Class*, Padrões de conduta e Deloitte Inclui.

EY

A empresa Ernst&Young (EY) tem como opção focar no grupo LGBT+ como missão de diversidade e inclusão. Para ter um melhor entendimento sobre o assunto, a empresa se faz as seguintes perguntas: o clima social é seguro para profissionais LGBT+? Os funcionários se sentem seguros, apoiados e incluídos em sua organização? Essa

e outras questões fazem parte do entendimento que a empresa busca traçar para manter um local de trabalho no qual se respeita a diversidade e favorece a inclusão. O objetivo não é só definir uma política global e afastar-se. É necessário um acompanhamento dessas atividades para não se perder nos regulamentos internos elaborados pela empresa.

“ Um dos pontos positivos da diversidade é a conexão com a realidade na qual a empresa realiza seus projetos. Em um cenário de tendências, desafios e possibilidades é construtivo criar um ambiente diverso, onde os indivíduos tenham como base o respeito ” destacou Reinaldo Bulgarelli

A empresa também segue três modelos, que foram introduzidos pela primeira vez em 2016, para equilibrar a inclusão LGBT+ nas culturas locais. Primeiro: um documento para ajudar as organizações multinacionais no debate sobre o tema engajamento LGBT+, com o auxílio da *New York University School of Law's Center for Diversity, Inclusion and Belonging*. Segundo: um modelo para as organizações seguirem regulamentos da jurisdição. E terceiro: modelo para as empresas realizarem políticas e práticas pró-LGBT+ aos seus próprios funcionários sem buscar alterar as leis e costumes fora da empresa.

Cada empresa tem suas políticas e normas internas. O tema da diversidade e inclusão é importante e necessário para compreender que trabalhar esse multiculturalismo não é uma forma de privilegiar determinados conjunto de indivíduos. Mas, sim, analisar as capacidades de qualquer profissional. Optando sempre pelo diálogo e comunicação entre os funcionários/colaboradores e a empresa. 🌈



Sindicatos profissionais e empresariais transformam desafios em oportunidades

Sindicatos são entidades associativas e representativas que auxiliam seus associados, seja em temas relacionados às relações de trabalho, como em diversas outras questões de âmbito profissional. Com origens na Inglaterra, na época da Revolução Industrial, estas entidades surgiram da luta organizada por melhorias e ainda hoje atuam na defesa de diversas categorias profissionais e empresariais.

Além de defender direitos, estas entidades também promovem benefícios como atualização e qualificação profissional, assessoramento em questões jurídicas e na representação de seus associados junto aos órgãos competentes para defender pautas importantes de seus associados, entre outras ações.

É o que explica o presidente do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo (Sindcont-SP), Geraldo Carlos

Lima. Ele destaca que a união dos profissionais com as entidades que os representam é responsável pela conquista de benefícios para a categoria e que as entidades da classe contábil têm como papel “defender, valorizar e oferecer ferramentas viáveis para o desenvolvimento da profissão e melhorar o ambiente empreendedor e de trabalho sobre o emaranhando de leis e tributos exigidos pela legislação brasileira”.

“O Sindcont-SP tem um relacionamento muito próximo aos seus associados, que são a base de apoio e sustentabilidade da entidade. É através da participação deles que conseguimos desenvolver ações e oferecer novas atividades e serviços aos profissionais”, destacou Geraldo. Ele revela ainda que, além de atuar na defesa dos profissionais da contabilidade da capital paulista e outros municípios da Grande São Paulo, o Sindcont-SP tem também um foco especial na atualização profissional de seus associados.



“As entidades da classe contábil têm como papel defender, valorizar e oferecer ferramentas viáveis para o desenvolvimento da profissão e melhorar o ambiente empreendedor e de trabalho sobre o emaranhado de leis e tributos exigidos pela legislação brasileira”

Geraldo Carlos Lima
Presidente do Sindcont-SP

Entre as ações do Sindicato voltadas à promoção do desenvolvimento profissional, destacam-se as atividades do Centro de Estudos e Debates Fisco-Contábeis (CEDFC) e a realização de cursos, palestras e seminários sobre os principais temas de interesse da classe contábil. Uma das principais metas da atual gestão do Sindcont-SP é ampliar, por meio de parcerias com outras entidades, entre elas o CRCSP, a realização de atividades aos profissionais, para fins de atualização profissional e cumprimento do Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC).

A importância da atualização profissional, que se faz ainda mais necessária com as transformações tecnológicas na sociedade. Geraldo resalta que as próprias obrigações acessórias exigem hoje um alto conhecimento tecnológico dos profissionais.

“O profissional que não se adaptar a essa nova era digital estará fora do mercado. Por isso, a necessidade de atualização constante e estudo contínuo. A tecnologia,

quando bem utilizada, é uma ferramenta essencial e poderosa”, revela o presidente do Sindcont-SP.

Oferecer ferramentas para a atualização de seus associados e a representação dos empresários contábeis junto a órgãos e entidades para a defesa dos pleitos da classe são também parte da atuação do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado de São Paulo (Sescon-SP) e da Associação das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo (Aescon-SP).

De acordo com o presidente do Sescon-SP e da Aescon-SP, Reynaldo Pereira Lima Júnior, a defesa de um sistema tributário mais justo e por um melhor ambiente de negócios é uma das principais missões das entidades, que trabalham de forma coordenada para dar voz aos profissionais e empresários.

Com o lema “Nasce um novo Sescon-SP”, escolhido como diretriz a

partir do aniversário de 70 anos da entidade, o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis também oferece outros serviços aos seus associados, entre eles a certificação PQEC, que atesta a qualidade dos serviços prestados pelas empresas de contabilidade, diferenciando-as no mercado.



Reynaldo Pereira Lima Júnior
Presidente do Sescon-SP e da Aescon-SP

Atuação conjunta

Ao falar sobre a defesa das demandas dos profissionais da contabilidade, outra referência é a Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo (Fecontesp). Seu presidente, Dagoberto Silvério da ▶



Dagoberto Silvério da Silva
Presidente da Fecontesp

Silva, conta que a missão da Federação é dar suporte aos 21 sindicatos afiliados, coordenando ações e trabalhando em conjunto com outras entidades, entre elas o CRCSP, Sescon-SP e o Sindcont-SP.

“A Fecontesp é, desde a sua origem, a reunião dos Sindicatos dos Contabilistas. Realizamos uma atuação institucional, como uma entidade de segundo grau, para conferir a nossa classe uma articulação maior e a participação de todo o estado na defesa das nossas pautas, em todas as esferas governamentais”, revelou Dagoberto.

Entre os Sindicatos dos Contabilistas que integram a Fecontesp estão o de Campinas (Sindcon Campinas) e de Franca (Sincofran). As duas entidades, somadas, atendem a 66 municípios do Estado de São Paulo.

Para o presidente do Sindcon Campinas, Gervásio de Souza, esta representatividade se dá, em grande parte, pelo incentivo proporcionado ao desenvolvimento profissional de seus associados. Ele explica, inclusive, que os próprios

sindicatos tiveram que se adaptar, tanto às mudanças tecnológicas como a alterações na legislação.

“É através das entidades que o profissional da contabilidade tem seu alicerce, buscando conhecimentos e informações para assessorar seus clientes. Apesar de dificuldades impostas como o fim da contribuição sindical, temos apostado cada vez mais na atuação conjunta e na tecnologia para oferecer serviços de qualidade aos profissionais, com sustentabilidade e economia de recursos”, declarou o presidente do Sindcon Campinas.



“É através das entidades que o profissional da contabilidade tem seu alicerce”

Gervásio de Souza
Presidente do Sindcon Campinas

Opinião semelhante tem o presidente do Sincofran, Donício Cruz Antunes. Ele destaca que a representatividade dos Sindicatos dos Contabilistas e outras entidades contábeis se dá pelo compromisso com o coletivo e que, por isto,

os Sindicatos atuam não apenas na defesa de seus associados, mas da classe contábil e da sociedade como um todo.

“Quando a representatividade das entidades é focada no coletivo, toda a categoria profissional se vê representada. Os profissionais da contabilidade são essenciais para o progresso e, quanto mais fortalecidos, mais a sociedade se beneficia desta representação”, declarou o presidente do Sincofran.

Ele ressalta ainda que a tecnologia já faz parte do dia a dia dos profissionais e que os sindicatos devem estar atentos a esta nova realidade, com oferecimento de serviços online, videoconferências e cursos a distância.



Donício Cruz Antunes
Presidente do Sincofran

“Toda mudança gera desconforto e a transformação hoje em dia é diária. Este cenário é desafiador, mas deixa apenas dois caminhos: ou desistimos ou crescemos. Nós estamos seguindo a segunda opção”, concluiu o presidente Donício. 🌟

Relatório Mundial permite **classificar** **economias** **globais**

Anualmente, o Banco Mundial avalia o ambiente de negócios e a regulação aplicável à abertura de novos empreendimentos em 190 países do mundo. As informações, fornecidas voluntariamente por empresários do mundo todo, subsidiam a elaboração do relatório *Doing Business*, que traz informações detalhadas sobre temas como abertura de empresas, pagamento de impostos, registro de propriedades, negociações no exterior, concessão de empréstimos, cumprimento de contratos, entre outros.

Lançado em 2002 o relatório *Doing Business* auxilia empreendedores, de diversas regiões do mundo, quando o assunto é pensar as facilidades e dificuldades de se fazer negócio. Partindo disso, a intenção não é somente analisar as leis próprias de um país, mas verificar os métodos e regulamentações que protegem, na prática, o desempenho de uma empresa. No Brasil, são avaliadas as capitais São Paulo e Rio de Janeiro.

O presidente da Junta Comercial do Estado de São Paulo (Jucesp), Walter Iihoshi, explica que, ao analisar dados quantitativos, o relatório oferece padrões de referência para comparar ambientes regulatórios das atividades empresariais em várias economias, incentivando os países a competir para alcançar uma regulamentação mais eficiente.

Uma das diretrizes que norteiam o *Doing Business* é que o exercício econômico tem que funcionar por meio de boas regras. Isso implica regras que determinem os direitos envolvidos ao se fazer negócios e



a redução de custos futuros para a solução de problemas, por exemplo. O subsídio do relatório é através de um empenho conjunto que inclui organizações internacionais e instituições financeiras. Os colaboradores fazem parte de uma rede de 15 mil participantes, como especialistas jurídicos, advogados, contadores, funcionários do governo etc.

“A importância do relatório se dá justamente em função de investimentos que podem ser realizados e porque devemos sempre buscar sermos um país que facilita o ambiente de negócios”, declarou o presidente da Junta Comercial paulista. A Jucesp é o órgão responsável pelo registro de empresas no estado e atua como integrador dos dados relacionados à abertura de empresas nas esferas municipal, estadual e federal.

Walter Iihoshi explica ainda que a lista de respondentes oficiais da pesquisa é elaborada pela Secretaria Especial de Modernização do Estado da Presidência da República (Seme), mas que empresários que desejam responder à pesquisa devem procurar o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), entidade faz a intermediação dos profissionais da contabilidade junto à Seme.

“A importância dos profissionais da contabilidade é enorme, pois são eles que atuam efetivamente no processo de abertura de empresas. Como respondentes do relatório, podem contribuir para que os dados sejam apresentados de maneira fidedigna e transparente, o que auxilia inclusive na melhora do ranking brasileiro”, explicou o presidente da Jucesp. ▶

O CRCSP também apoia a pesquisa *Doing Business*. “Os profissionais devem estar atentos ao recebimento da pesquisa por e-mail e orientar seus clientes a participar, caso sejam selecionados. As informações levantadas pelo relatório subsidiam diversos projetos para a melhoria do ambiente de negócios”, destaca o presidente do CRCSP, José Donizete Valentim, que pede a participação de todos.

Ações para a melhoria no ranking

O Brasil ficou na posição 124º do ranking do relatório *Doing Business* de 2019. O país não foi eficiente, nos últimos anos, para retomar um sistema de crescimento da produtividade que consiga ser classificado como significativo. Por isso a posição de produtividade do Brasil foi considerada insuficiente. Nesse caso, a iniciativa deveria vir da política econômica para motivar um método sustentável que atuaria na expansão econômica do país. Para alcançar esse objetivo é essencial criar meios onde essas metas possam ser concretizadas.

Em dezembro de 2019, foi divulgado e assinado o projeto *Doing Business* Subnacional Brasil, em uma ação da Secretaria Especial de Modernização do Estado, da Secretaria Geral da Presidência da República, em parceria com o Banco Mundial. Esse projeto irá criar novas alianças e compor uma nova linha de pesquisa do relatório *Doing Business*. Serão estudadas 27 capitais brasileiras para investigar melhorias e o que ainda pode ser feito na categoria de negócios.

No dia do evento em dezembro estavam presentes a diretora do Banco Mundial, Paloma Casero, e os patrocinadores do estudo, a Confederação Nacional do Comércio (CNC), o Serviço Brasileiro



Walter Iihoshi
Presidente da Jucesp

de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Além de financiar um terço do projeto, o Sebrae vai ter a autonomia de realizar pesquisas científicas do MEI.

Após as assinaturas, a diretora do Banco Mundial acrescentou que “com a inserção de todas as capitais, o *Doing Business* Subnacional Brasil será um dos maiores exercícios de análise de ambiente de negócios do mundo. Um bom ambiente de negócios é a base para a atração, retenção e manutenção de investimentos privados. É um incentivo aos jovens e aos novos empreendedores para que iniciem seus negócios”, disse Paloma.

Vale destacar a importância de expandir a pesquisa nos países. Os dados que são analisados no *Doing Business* servem para contribuir e motivar a criação de políticas públicas. Por isso, é interessante que os contadores acompanhem de perto esses avanços e incentivem seus clientes a participar da pesquisa para analisar em nível local e global as diferenças de economia de um país para outro e expandir os estudos desse relatório para que a sociedade tenha acesso e possa compreender como é fazer negócios. 🌐

“ A importância dos profissionais da contabilidade é enorme, pois são eles que atuam efetivamente no processo de abertura de empresas ”

explicou Walter Iihoshi



Experiência internacional permite uma visão mais completa das empresas

Entrevista com o contador TADEU CENDÓN FERREIRA, membro do *board* do *International Accounting Standards Board* (Iasb) desde 1º de julho de 2019, com experiência de quase três décadas em auditoria e consultoria. Foi sócio da PwC Brasil, onde trabalhou como responsável em fornecer consultoria contábil para equipes de auditoria e empresas multinacionais que reportam as Normas IFRS, e atuou como diretor de Desenvolvimento Profissional no Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon).

De Londres, onde cumpre o mandato de cinco anos no Iasb, Cendón fala com exclusividade para a **Revista CRCSP**

Trabalhando no exterior, como o senhor vê a experiência internacional como estratégia de gestão de empresas?

Muitas empresas, especialmente multinacionais, sabem da importância que o intercâmbio entre países tem no estreitamento das relações, no entendimento dos negócios e no desenvolvimento profissional. Entender o mercado local é fundamental para a sobrevivência no curto e médio prazos, mas para o longo prazo a visão deve ser mais ampla e isso impli-

ca em saber o que está acontecendo lá fora. Mesmo empresas que não são multinacionais, devem considerar o envio de seus executivos para o exterior. Ela precisa buscar essa capacitação e informação para sustentabilidade de seus negócios.

O senhor acredita que o planejamento estratégico é um dos pilares da boa administração?

Sim. Qualquer empresa, de qualquer tamanho, deve desenvolver seus planos para o curto, médio e longo prazos. Esses planos são o norte para uma boa gestão, e devem ser avaliados periodicamente para ajustar-se a mudanças não antecipadas.

A implementação de boas práticas de gestão pode minimizar a concorrência agressiva que acontece entre as empresas hoje?

Boas práticas de gestão tem o condão de manter o ambiente interno saudável, com uma mensagem clara para colaboradores e investidores das empresas. Isso permite a aplicação de soluções éticas de negócio e enfrentamento adequado da concorrência. ►

O que o conhecimento global pode ajudar o gestor a evitar falhas de gestão?

Com uma visão mais ampla, o administrador pode se preparar melhor e se antecipar aos problemas, sem se preocupar, tomando decisões mais adequadas e tempestivas.

Existe um abrir e fechar frenético de empresas. Quais, em sua opinião, são os erros mais comuns cometidos pelos gestores? Falta contabilidade nessas empresas?

Qualquer negócio precisa “contabilizar” seus erros e acertos. A contabilidade e os relatórios financeiros tempestivos são ferramentas importantes e potentes que um administrador deve ter e usar, além de planejamento e execução adequados. Nenhum deles, isoladamente, vai conseguir atingir nem de perto o êxito que em conjunto podem proporcionar.

O que o bom gestor faz para minimizar erros?

Planeja, acompanha e ajusta, quando necessário.

Indicadores de desempenho podem apontar caminhos para o gestor?

Sem dúvida. Eles são o termômetro para o gestor saber se seu plano está adequado, se são necessários ajustes, bem como se comparar com seus pares e prestar conta. Isso vale para as empresas, governos e mesmo para a nossa vida pessoal.

Hoje, quais seriam as ferramentas administrativas mais modernas para a boa gestão?



Tadeu Cendón
Ferreira
Membro do board
do Ifac

Nesse ponto não tem muita novidade: bons relatórios para gestão e tomadas de decisão, acompanhamento e discussões periódicas com gestores e colaboradores, e busca incessante pelo entendimento dos negócios e do ambiente, sempre de forma holística, que é a chave para a sustentabilidade. Só acrescentaria o que está na próxima questão: uso da tecnologia a seu favor.

Até onde a tecnologia ajuda a boa gestão?

Eu diria que hoje ela é fundamental. Um bom médico, por maior que seja sua capacidade clínica para diagnosticar, se tiver acesso às técnicas mais avançadas de exames disponíveis, terá maior chance de diagnosticar e tratar corretamente seu paciente. Também, com acesso, ele pode compartilhar conhecimento, entender um caso clínico que foi discutido do outro lado do mundo, buscar ajuda, enfim, fazer uso da tecnologia a seu favor. Isso é igualmente aplicável aos gestores. Eles precisam evoluir e se adequar, sob pena de ficarem defasados e ineficientes. Além disso, os clientes, fornecedores, colaboradores, *stakeholders* em geral, percebem quando estão lidando com quem está na vanguarda e isso alavanca ainda mais a confiança e o investimento.

A experiência internacional contribui para qualificar o gestor?

Os clientes, fornecedores, colaboradores, *stakeholders* em geral, percebem quando estão lidando com quem está na vanguarda e isso alavanca ainda mais a confiança e o investimento

Sem dúvida. Como falei acima, mesmo com completo conhecimento do ambiente local, a experiência internacional expande os horizontes e permite uma visão maior e mais completa para buscar um futuro melhor e mais sustentável das empresas, das pessoas e dos países.

Como a adoção das normas internacionais pode ajudar na governança das empresas?

O IFRS é uma das mais importantes ferramentas de uma boa governança corporativa. Ele é um conjunto de práticas contábeis que busca transparência e comparabilidade nos relatórios financeiros, reduzindo a assimetria informacional, permitindo a investidores, colaboradores, reguladores e *stakeholders* em geral, acompanhar o desempenho das empresas e seus gestores. Não se pode falar em boa governança sem esses elementos.

Qual a importância de representar o Brasil no Iasb?

O Brasil é a maior economia da América do Sul e uma das maiores do mundo. Ter alguém do Brasil no *board* do Iasb facilita nossa capacidade de influenciar no processo de elaboração das normas internacionais de relatório financeiro, fazendo com que aspectos específicos de nossa região sejam considerados na elaboração dessas normas. Além disso, isso também demonstra o compromisso de nosso país com as melhores práticas de mercados de capitais e governança.

Quais as novidades para 2020 que teremos com as Normas IFRS?

Com vigência para o ano de 2020 temos alterações no IAS 1 e IAS 8 que esclarecem a definição de materialidade,

☞ Mesmo com completo conhecimento do ambiente local, a experiência internacional expande os horizontes e permite uma visão maior e mais completa para buscar um futuro melhor e mais sustentável das empresas, das pessoas e dos países ☞

alinhando-a com a estrutura conceitual básica mais recente (*framework* – 2018). Essa mudança reforça práticas já implantadas no Brasil em 2014, especialmente por meio da Orientação OCPC 07 (CFC – CTG07), alinhando os termos à versão mais recente do *framework*. Também temos alterações no IAS 39 e IFRS 9 no capítulo de *hedge accounting*, para tratar de uma questão emergencial surgida em consequência da reforma da taxas de juros de referência na Europa e Estados Unidos.

Além disso, como todo ano, temos algumas outras pequenas alterações nas normas, sem necessariamente um impacto abrangente, mas que precisam ser analisadas individualmente, no contexto de cada empresa.

Finalmente, do ponto de vista de projetos de novas normas, manutenção das normas existentes, pesquisa e interpretações, o ano de 2020 promete muito trabalho. Há uma agenda de consultas importantes prevista para 2020, tratando de projetos tais como:

- Demonstrações financeiras primárias
- Comentários da administração
- Revisão abrangente das normas para as pequenas e médias empresas (*IFRS for SMEs*)
- Agio e *impairment*
- Administração de Risco Dinâmico (*Macro Hedging*)
- Revisão pós-implementação dos IFRS 10, 11 e 12
- Atividades Reguladas (*Rate Regulated Activities*)
- Combinações de negócios entre empresas sobre controle comum

A expectativa é que o Brasil, a exemplo de anos anteriores, continue colaborando com esses projetos, participando com análise profunda dos temas e enviando comentários, subsidiados em argumentos técnicos relevantes. 🌟

Distantes, mas conectados

As atividades online deixam você atualizado com as novidades mais recentes da profissão

Acesse o canal do CRCSP no YouTube
youtube.com/crcspoficial

Juntos, somos mais fortes!



Unindo ideias e
vencendo desafios.